

APRESENTAÇÃO

Este volume temático da Revista Letras & Letras, com o título de “Linguística e Gramática”, engloba artigos de tendências atuais de estudos da linguagem e, apesar da diversificação, mantém a linha temática proposta.

Assim, os 2 primeiros artigos, de Agustini e Travaglia, discutem e desvelam aspectos gramaticais sob a ótica da Semântica da Enunciação e da Gramaticalização, respectivamente.

Agustini analisa a presença do vocativo nas gramáticas brasileiras de linha tradicional, formal e funcionalista, com o objetivo de compreender a relação estabelecida entre o vocativo e a teoria gramatical.

Sob o ponto de vista da Semântica da Enunciação, a autora busca uma explicação que traga à tona a relação entre o plano da organicidade da língua e o plano da enunciação, já que essa tarefa se mostra pertinente ao campo de atuação teórica da gramática. Assim, a autora evidencia que o vocativo pode funcionar tanto como elemento dêitico quanto como predicativo e, por isto, deve ser visto como um elemento com pertinência semântica para o texto em que se dá, uma vez que a sua retirada do texto pode afetar a construção discursiva do referente.

Travaglia aborda a gramaticalização do verbo acabar, evidenciando seus valores gramaticais e o grau de gramaticalização do verbo em cada valor gramatical.

Para a realização do trabalho, foi utilizado um corpus de textos orais da segunda metade do século XX e início do século XXI e, por meio da metodologia quantitativa, o autor evidencia que o verbo acabar atualmente, está se gramaticalizando em mais de uma direção, configurando, assim, uma poligramaticalização e apresenta os seguintes valores gramaticais em estágios diferentes de gramaticalização: verbo de ligação, marcador de tempo (passado recente) e aspecto (acabado), semi-auxiliar ou auxiliar semântico indicador de resultatividade, ordenador textual e operador argumentativo.

O terceiro artigo, de Martins, analisa a Teoria da Análise Léxica de Mattoso Câmara Jr., escrita para subsidiar alunos ingressantes no exame de admissão ao curso ginasial e no curso normal. Para a análise, o autor destaca a organização do livro, a análise gramatical e a análise mórfica e evidencia como, nesta obra, Câmara Jr. antecipa contribuições que foram desenvolvidas em trabalhos posteriores.

A seguir, Assis correlaciona, em seu trabalho, conceitos e pressupostos teóricos de três correntes da Linguística do século XX que se propuseram estudar a Mudança Linguística, a saber: o conceito de Deriva de Sapir, a Sociolinguística laboviana e a Gramática Gerativa, com o objetivo de apontar similaridades e divergências quanto à forma de ver a Mudança Linguística por diferentes perspectivas.

Esta correlação, conforme a autora, foi motivada pela proposta de

Kato (1997) que considera que as teorias, desde o estruturalismo até as últimas versões do gerativismo, constituem “estágios de um mesmo programa”.

Com o sugestivo título de “Três olhares sobre a mudança, a autora traça um perfil histórico de questões relativas à Mudança, apresenta convergências entre o conceito de Deriva de Sapir e a Sociolinguística, aspectos convergentes e divergentes entre a Sociolinguística e a Gramática Gerativa e discorre sobre a proposta de Tarallo e Kato (1989) que propõe a compatibilização da linguística de probabilidades com a de propriedades paramétricas, a partir de questões relativas à Mudança Linguística.

Os dois textos seguintes, de Finotti e Silva, tratam de questões envolvidas em processos de referência e retextualização, respectivamente. Assim, Finotti descreve e analisa referência, em editoriais, considerando um processo colaborativo envolvido na elaboração de gêneros discursivos. Para tal, considera a referência em termos da construção de objetos discursivos e modelos negociados de palavras, na perspectiva linguística, interativa e discursiva, com base em Mondada & Dubois (2003).

Estes autores consideram que as categorias e objetos discursivos utilizados pelo indivíduo para compreender o mundo não são pré-existentes e nem dados, mas são construídas durante as atividades, mudando de acordo com o contexto. Nesta perspectiva, são analisados, em dois editoriais, o papel desempenhado pelas referências, assim como as escolhas lexicais efetivadas pelos editores, visto servirem os itens lexicais como expressão de um conteúdo temático.

Silva investiga registros escritos de duas alunas, procurando verificar, a partir do texto oral da professora, a relação existente entre o que o professor fala e o que o aluno escreve, ou seja, o processo de retextualização das referidas alunas.

O trabalho baseia-se em Marcuschi (2001) que considera que deve haver uma maior urgência no esclarecimento da natureza das práticas sociais que envolvem o uso da língua (escrita e falada) e que são essas práticas que vão determinar o lugar, o papel e o grau de relevância da oralidade e das práticas de letramento em uma sociedade.

A análise desenvolvida evidencia certas interferências mais ou menos acentuadas utilizadas pela aluna na passagem do texto oral para o texto escrito, dentre outras: elaboração de pequenos textos, com o objetivo de codificar o revelado pelo discurso oral da Prof; a eliminação de marcas estritamente interacionais; apagamento de ações do falante, como riso, tosse, imitação, etc.; construção de paráfrases substitutas das repetições; mudança de ordem morfológica.

O autor conclui, ainda com base em Marcuschi (2001), que tanto a fala quanto a escrita apresentam funções interacionais, envolvimento, negociação, coerência e dinamicidade. As anotações da aluna, embora sejam escritas, não apresentam sempre a formalidade característica dos textos

escritos que circulam na sociedade.

No próximo texto, voltado para questões de ensino de Língua Estrangeira, Rodrigues discute o impacto da Abordagem Comunicativa da Língua e o papel da Gramática no ensino de Língua Estrangeira. Nesta perspectiva, discute, em um primeiro momento, distorções contidas no entendimento do papel da Gramática, por meio de concepções equivocadas e conclusões apressadas a respeito do papel das gramáticas no ensino; reflete sobre a prática da sala de aula, no contexto brasileiro, mostrando que, apesar do “desprezo” pela GT, seus conceitos, suas descrições estão presentes em livros adotados.

Em um segundo momento, o autor analisa correntes da Abordagem Comunicativa e como estas se correlacionam com a situação atual do ensino. Finalmente, tece reflexões sobre a distância entre teoria e prática e como isto contribui para a manutenção do *status quo*.

A seguir, Fontana analisa, segundo Grice, os esforços cooperativos proferidos pelo Sr. Luiz Inácio Lula da Silva (Lula), quando candidato à Presidência do Brasil, a partir de frases declaradas e publicadas pela imprensa entre janeiro e maio de 2002.

A análise mostra que o implícito nas frases vai além do léxico, havendo uma relação de responsabilidade na fala de Lula, isto é, a máxima de qualidade é o ponto chave no discurso proferido pelo candidato.

No último artigo, Lima evidencia a possibilidade de compreensão textual localizada entre o núcleo “hard” (conhecimento lingüístico) e a periferia “light” (conhecimento de mundo e intertextualidade), adotando o conhecimento lingüístico como ponto de partida para um estudo que envolverá o universo pragmático e relações intertextuais.

Assim, com base na Análise do Discurso de Patrick Charadeau, o autor, investiga o contrato de comunicação estabelecido entre autor e leitor, a partir da análise do texto “O Dragão” de Luís Fernando Veríssimo.

Em sua análise, o autor mostra que, apesar da predominância do pretérito perfeito do indicativo que poderia levar à interpretação ingênua de que o modo de organização textual é o narrativo, o autor mostra que o leitor pode construir um outro texto com ênfase no modo argumentativo.

Profa. Dra. Maura Alves de Freitas Rocha
Organizadora